

# JOURNAL ex æquo

Edições Afrontamento | APEM

Apelo a artigos sobre: **Discurso de ódio misógeno: representações, impactos e intervenções**

**Eds: Rita Basílio de Simões**, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras/ICNova Instituto de Comunicação da Nova, Portugal

**Inês Amaral**, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras/Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Portugal

**Sonia Núñez Puente**, Facultad de Ciencias de la Comunicación, Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, España

**PRAZO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS:**

29 Maio 2023

(a publicar em dezembro de 2023)

## ex æquo

é uma revista internacional publicada semestralmente desde 1999, editada pela Associação de Estudos sobre as Mulheres – APEM, em colaboração com as Edições Afrontamento. (<https://exaequo.apem-estudos.org/>)

**Opinião sobre a ex æquo:** “The journal consistently includes articles that are scientifically sound and relevant to an international academic or professional audience in this field.” Scopus Content Selection & Advisory Board

**A submissão de artigos e resenhas não temáticos está permanentemente aberta.**

NOVA/NEW  
CLASSIFIC.  
QUALIS/CAPES



Scopus

SciELO Portugal

Clarivate Analytics Web of Science  
Trust the difference

DOAJ DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS

ERIH PLUS  
EUROPEAN REFERENCE INDEX FOR THE HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCES

latindex  
Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

## Discurso de ódio misógeno: retratos, impactos e intervenções

### Resumo:

Apesar das crescentes preocupações com o aumento da prevalência do discurso de ódio misógeno ou sexista em diferentes plataformas digitais populares (e.g. Ging e Siaperá 2018, 2019; Vickery e Everbach 2018), a investigação neste domínio é relativamente recente e tem gerado, sobretudo, evidências dispersas da sua ocorrência, dos seus impactos individuais e consequências culturais e democráticas. Sabemos que o ódio misógeno se intersecta, com frequência, com outras expressões de intolerância e outros tipos de abusos perpetrados com recurso à tecnologia, incluindo assédio, perseguição, ameaças e ofensas verbais, que afetam desproporcionalmente as mulheres (Duggan

2014; FRA 2014; EIGE 2017; Vogels 2021), mas é ainda limitada a compreensão das maneiras pelas quais o ódio é expresso e percebido.

A atenção dirigida às formas de combater o ódio online é ainda mais recente. Os estudos feministas e de género sugerem que os domínios socioculturais e tecnológicos são mutuamente constitutivos e que, por isso, as práticas tecnologicamente mediadas reproduzem hierarquias e privilégios cristalizados, mas também são molas propulsoras de novos fenómenos, como o pós-feminismo, o antifeminismo, os movimentos masculinos ou as masculinidades tóxicas. Como este conhecimento é operacionalizado por atores sociais de relevo para pensar respostas adequadas é uma questão que, com algumas exceções (e.g. Free et al. 2017; Henry, Flynn e Powell 2018), tem sido, no entanto, pouco estudada.

O trabalho científico neste domínio também não tem fornecido elementos consensuais que sustentem uma definição amplamente aceite do problema na esfera jurídico-política. A expressão discurso de ódio tem sido indiferenciadamente usada para referir vários tipos de discurso negativo, contemplando ódio e o seu incitamento, conteúdo abusivo e difamatório com base em características de pertença a um grupo social específico, incluindo formas extremas de discriminação e de preconceito (Siegle 2020).

À complexidade de criação de um quadro definatório consensual, soma-se o débil equilíbrio no reconhecimento de diferentes grupos sociais como vulneráveis ao ódio. Diferentemente do discurso de ódio racista, que é sempre considerado como contrário aos padrões europeus e internacionais de direitos humanos, o discurso de ódio sexista não é, amiúde, olhado desse prisma, situação que alguns instrumentos internacionais têm procurado contrariar (e.g. Recommendation CM/Rec(2019)1), encorajando os Estados a garantir a mesma bitola para lidar com o discurso racista e o discurso sexista, em particular no que diz respeito à intervenção da lei.

Este número temático, subordinado ao tema “Discurso de ódio misógino: retratos, impactos e intervenções”, tem como objetivo proporcionar um espaço de aprofundamento do conhecimento sobre como o discurso de ódio sexista que circula em ambiente digital é expresso, percebido e enfrentado. Interessa-nos particularmente investigação interdisciplinar conduzida a partir de abordagens feministas centrada em estudos que produzam evidências empíricas referenciáveis a diferentes contextos internacionais. Serão também bem-vindos estudos que reflitam criticamente sobre os desafios teóricos, metodológicos e políticos que o discurso de ódio coloca aos feminismos. Apelamos, pois, a contributos que se centrem preferencialmente nos temas seguintes:

- Expressões do ódio sexista em plataformas digitais;
- Antifeminismo, masculinidades tóxicas e normalização do ódio;
- Movimentos extremistas e ódio misógino;
- Discurso de ódio e interseccionalidade;
- Perceções de vítimas/sobreviventes, testemunhas e *stakeholders* do ódio sexista;
- Ativismo feminista e misoginia online;
- Políticas públicas de prevenção e combate do ódio sexista online;
- Outras intervenções dirigidas ao discurso de ódio;
- Contextos de produção do ódio sexista;
- Misoginia em rede durante e após a pandemia de COVID-19;

- Discurso de ódio e desafios epistemológicos e metodológicos.

**Esta lista não pretende ser exaustiva. Encoraja-se a apresentação de outras propostas que se enquadrem no tema do dossiê. Aceitam-se textos em português, inglês, espanhol e francês.**

### **Referências Bibliográficas**

- Duggan, Maeve. 2014. "Online harassment". <http://www.pewinternet.org/2014/10/22/online-harassment>.
- EIGE. 2017. "Cyber violence against women and girls". <https://eige.europa.eu/publications/cyber-violence-against-women-and-girls>.
- FRA. 2014. "Violence against women: an EU-wide survey". [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2014-vaw-survey-main-results-apr14\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2014-vaw-survey-main-results-apr14_en.pdf).
- Free, Diana, Jackeline Palmer, Diana Minchala, Karen Levy, Thomas Ristenpart, et Nicola Dell. 2017. "Digital technologies and intimate partner violence: a qualitative analysis with multiple stakeholders". *Procs. ACM human-computer interaction* 1, CSCW, Article 46. <https://doi.org/10.1145/3134681>.
- Ging, Debbie, et Eugenia Siapera. 2018. "Special issue on online misogyny". *Feminist media studies* 18, no. 4: 515-524. <https://doi.org/10.1080/14680777.2018.1447345>.
- Henry, Nicola, Asher Flynn, et Anastasia Powell. 2018. "Policing image-based sexual abuse: stakeholder perspectives". *Police practice and research* 19, no. 6: 565-581 <https://doi.org/10.1080/15614263.2018.1507892>.
- Siegle, Alexandra A. 2020. "Online hate speech". Dans *Social Media and Democracy: The State of the Field, Prospects for Reform*, édité par Nathaniel Persily et Joshua A. Tucker, 56-88. Cambridge University Press.
- Vickery, Jacqueline R., and Tracy Everbach, eds. 2018. *Mediating Misogyny: Gender, Technology, and Harassment*. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan.
- Vogels, Emily. 2021. "The state of online harassment" <https://www.pewresearch.org/internet/2021/01/13/the-state-of-online-harassment>.

---

## **DATAS IMPORTANTES**

Data limite de submissão: **29 de maio de 2023**

Notificação das decisões de aceitação: **30 de julho de 2023**

Data limite para receção da versão revista: **30 de setembro de 2023**

Data de publicação da revista: **dezembro de 2023**

## **SUBMISSÃO**

O ficheiro informático (em Word) deve ser submetido através da plataforma OJS, disponível em <https://apem-estudos.org/ojs>. Para tal, bastará criar uma conta nesta plataforma clicando em "Registo" (canto superior direito) e seguir os passos indicados. Caso já possua uma conta na plataforma, clique em "Acesso" (canto superior direito) e autentique-se com o seu nome de utilizador/a e senha.

Na plataforma, aquando da submissão, ser-lhe-á pedido que indique, no campo intitulado "Comentários à equipa editorial", pelo menos 4 especialistas, e respetivos endereços de email, que tenham no seu *curriculum* trabalho/publicações na temática tratada no artigo, com o intuito de poderem ser contactados/as para avaliar o texto, caso passe a triagem inicial. Caso seja autor/a de recensão, por favor valide este item para poder prosseguir, mas sem necessidade de indicar especialistas.

## ex æquo

A *ex æquo* dirige-se a um público internacional, aceitando manuscritos submetidos em Português, Inglês, Francês e Espanhol, de vários países.

Tem como objetivo assegurar a publicação de originais que contribuam de forma significativa para o avanço do conhecimento na área dos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género.

Os artigos enviados à *ex æquo* para publicação são submetidos, sob anonimato, a um processo de dupla arbitragem independente (double blind peer review) por especialistas a nível nacional e internacional na respetiva área em que o texto se enquadra ou referencia. A *ex æquo* é patrocinada pela Fundação Portuguesa de Ciência e Tecnologia (FCT).

Todos os 46 números publicados estão disponíveis aqui :  
<https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=en>



### Último número publicado:

